

para isso. Em relação aos trens que a senhora falou é competência da Central zelar pela manutenção dos trens, todos os trens estão com manutenção em dia, em garantia, e tal, todos os trens estão, mecanicamente, com tudo certo, a Central fiscaliza isso.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - Só os trens, só as composições.

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Composições também.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - Os ramais não? A linha férrea não?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Também.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - Os 270Km de linha férrea também a Central Logística tem a obrigação de fiscalizar?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Também.

Não, fiscalizar não, fiscalizar é a Agetransp.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - Quando eu digo "fiscalizar", porque é papel da Agetransp fiscalizar, mas o papel da Central do Brasil é zelar.

Então, se ela não zela, como é ele vai fiscalizar? Não tem como.

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Sim.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - Então, vou tentar dar um direcionamento melhor aqui à audiência de hoje no sentido de que a Central também é responsável pelo péssimo funcionamento da Supervia, porque a partir do momento que o cidadão não consegue pegar o trem onde ele mora para poder ir para o trabalho, se os trilhos têm problemas de fratura, se tem problemas dos dormentes, se tem problema de sinalização, isso também é responsabilidade da Central Logística.

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Sim. A Central não foge dessa responsabilidade não. A Central não foge dessa responsabilidade, a Central tem feito, desde que eu entrei no dia 4 de abril, constantes intervenções junto à Supervia, para que esses problemas sejam resolvidos.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - Que tipo de ingerência ou de solicitação tem feito a Supervia?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Reuniões diversas, ofícios encaminhados à Supervia solicitando informações sobre a situação, pedindo informações sobre o que fazer, dando ideia do que fazer através da diretoria de engenharia. A gente tem constantemente tem feito reuniões com a Supervia para tentar resolver o problema.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - Qual o corpo técnico hoje da Central Logística no sentido de fiscalizar os 270 km de rede, de malha ferroviária, como também as composições e o pátio de estacionamento.

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Não, mais uma vez, a Central não fiscaliza, a Central zela. É diferente. A Central tem a Diretoria de Engenharia, embora a gente esteja com bastante dificuldade de pessoal, uma vez que 150 técnicos da Central foram aposentados no último ano, em um plano de facilitação de aposentadoria, 150 técnicos da Central, no ano de 2021, deixaram a Central para a aposentadoria.

Então, embora estejamos com dificuldade de pessoal técnico, a diretoria de engenharia tem se empenhado tanto quanto possível e trabalhado muito para que se chegue a soluções a respeito de todos esses assuntos, tanto em relação a trilhos, quando em relação a dormentes, quanto em relação à brita, lixo, isso tudo a gente tem conversado, isso tudo a gente tem buscado soluções, tem dado ideias, tem conversado com a Supervia, tem tentado chegar a soluções em relação a isso. Dado ideias em relação a projetos, investimentos. A Central, neste mês, antes de 4 de abril eu não conhecia, mas de 4 de abril para cá eu asseguro para a senhora, asseguro para esta comissão que a Central tem se empenhado o máximo possível para que essa situação seja resolvida; para que sejam minimizados os problemas de trilho, problema de dormente. Fizemos vistoria in loco, eu, o diretor de engenharia e o Secretário de Transportes, além do Presidente da Agetransp. Fizemos vistoria in loco, fomos em todos os ramais, andamos em toda a malha tentando entender os problemas que faziam com que as composições atrasassem, os problemas que faziam com que os trens andassem mais devagar do que deveriam. E detectamos vários deles, e no mesmo momento nós comunicados à Supervia, e, a partir de então, temos buscado soluções para todos eles.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - Então, vamos lá. Já que o senhor está falando que o senhor foi acompanhado dos técnicos, que foi feita essa vistoria em conjunto com o Murilo da Agetransp, em conjunto com o Antônio Carlos, da Supervia.

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Não. Em conjunto com o Secretário de Transportes, como Presidente da Agetransp e com os engenheiros.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - Nessa vistoria que vocês fizeram ao longo do ramal, vocês foram em que composição?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Em que composição? Em um carro de serviço.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - Carro de serviço. E que durante esse percurso tanto do ramal Japeri, Saracuruna, Santa Cruz, qual foi um dos maiores problemas que o senhor observou?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Bolsões, bolsões de lama nos trilhos, os dormentes desgastados, lixo na via, muito alto.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - Foram só esses problemas? O senhor não viu nenhum problema na sinalização?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Sinalização, obviamente. Sinalização é um problema muito crônico.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - O senhor tem conhecimento de que o maquinista, para sair de uma estação, da estação de Olinda para ir para a estação de Nilópolis, ele usa um telefone celular próprio?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Tenho conhecimento.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - O senhor acha que isso está correto?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Negativo. Inclusive, temos discutido isso com a Supervia. Em todas as reuniões que tivemos discutimos propostas e soluções.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - Já que o senhor está citando tanto a Supervia, eu queria saber se a Central Logística solicitou, já que foi feita uma vistoria com o secretário e o representante da Agetransp, que a Supervia fosse multada para que pudesse cumprir tudo aquilo que o senhor viu de irregularidade?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Já, sim. Já, sim.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - Quais foram os autos de infração que foram solicitados?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - A Agetransp pode informar para a senhora, eu não sei.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - Murilo, por gentileza. Bom dia, Murilo. Tendo em vista que foi feita essa vistoria e você estava junto, uma vistoria em conjunto com ao Presidente da Central Logística, os técnicos da Supervia, talvez, ou da própria Central Logística, e você estava presente, as irregularidades todas que você observou, que você já tinha conhecimento porque nós já tínhamos feito essa vistoria antes, que você participou, tanto no ramal de Santa Cruz quanto no ramal de Japeri, gostaria de saber. Essa vistoria foi feita antes ou depois da nossa vistoria?

O SR. MURILO LEAL - Foi antes, Deputada, foi alguns dias antes.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - Se foi alguns dias antes, eu queria que você me dissesse, foi lavrado algum auto de infração, de multa e penalidade à Supervia, tendo em vista a vistoria que vocês fizeram no local? E foi justamente para ver os problemas de perto?

O SR. MURILO LEAL - Bom, Deputada, auto de infração ainda não foi lavrado nenhum auto de infração. Na verdade nós abrimos processos regulatórios, e como eu tenho dito aqui nessa CPI, o rito processual na agência, ele exige que a gente abra um processo, e esse processo vai ter uma fase de apuração, abertura de ampla defesa para a concessionária, poder concedente se manifesta. Então, nós abrimos já diversos processos em face não só das vistorias realizadas com a Setrans e com a Central, mas, também, em virtude das visitas que foram feitas com essa CPI. Os processos estão abertos, a gente, o Conselho solicitou Rito Sumário nesses processos, e eles já estão até distribuídos com o relator.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - Então, os relatores são os demais membros, os demais conselheiros da Agetransp. Correto?

O SR. MURILO LEAL - Correto. Na verdade, a gente, para dar maior celeridade na apuração, nós unificamos o processo em um só para que a gente tenha mais celeridade. E o processo já foi distribuído.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - Você poderia afirmar aqui, a essa CPI, que todos os problemas que foram detectados estão dentro da mesma notificação, ou foi feita uma notificação para cada item?

O SR. MURILO LEAL - Nós fizemos um processo só.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - Um processo só. Tanto dos dormentes, quanto da sinalização, um processo só?

O SR. MURILO LEAL - Sim. A gente fez pelo tema manutenção.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - Eu pergunto a você, Murilo. Quanto tempo demora para que a Supervia venha receber a multa?

O SR. MURILO LEAL - Olha, Deputada, eu não tenho um estudo do tempo médio de tramitação na agência, mas eu acredito que.. eu não tenho...

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - O que é tempo médio tramitando dentro da agência?

O SR. MURILO LEAL - Tempo médio seria pegar todos os processos e fazer uma média do tempo de tramitação do processo dentro da agência. Eu não tenho esse estudo, a gente não fez esse estudo.

Então, não tem como dar uma média para a senhora do prazo para a apuração, mas esse prazo não é tão célere quanto, por exemplo, uma autuação do Procon, que é muito mais rápida. Então, eu acredito que alguns meses de apuração. Eu tenho que... alguns meses.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - Obrigada, Murilo.

A Central é responsável pela gestão do prédio principal da estação de Leopoldina. Foi publicado nos meios de comunicação que foi liberado 500 mil reais para recuperação de todo o prédio da Leopoldina. Nós sabemos que isso aí é irrisório. Não é suficiente para nada. A avaliação, eu, Deputada Lucinha, Presidente da CPI. Vocês, como da Central Logística, participaram em algum momento sugerindo esses valores de 500 mil reais apenas, para poder fazer a reforma e a manutenção do prédio da Leopoldina?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - A senhora está dizendo do acordo da Supervia com o Ministério Público?

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - O acordo, sim, mas existe um valor: 500 mil reais.

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Sim, mas isso é um valor que a Supervia vai alocar lá, é isso?

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - Sim, eu estou informando ao senhor o seguinte: 500 mil reais vão ser suficientes para que a Supervia, já que não tem dinheiro para investir nos 270 km da rede, não tem dinheiro para fazer o banheiro, não tem dinheiro para a acessibilidade, não tem dinheiro para nada, você acha que com 500 mil reais vocês vão conseguir recuperar a estação da Leopoldina?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - O que eu acho é que, não tenho certeza absoluta, eu acho que a Supervia pode responder melhor, o alcance do acordo não é a estação toda, é só uma parte pela qual a Supervia é responsável. Eu acho que esse valor aí...

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - É o quê?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Se refere à parte pela qual a Supervia é responsável, mas eu não tenho certeza se é isso.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - Eu vou passar o microfone para o Antônio Carlos e depois vou ceder a palavra para você, Waldeck. Eu estou intrigada em relação a essa questão, porque o valor que foi apresentado de 500 mil reais para poder fazer a recuperação desse centro cultural, que eles querem abrir um centro cultural na estação através da Supervia no valor de 500 mil reais, eu queria saber da Supervia se esse valor corresponde à realidade do que é necessário ou vai ser mais um engodo para a população?

O SR. ANTÔNIO CARLOS SANCHES - Bom-dia a todos, Deputada Lucinha, esse processo já tem mais de oito anos e no final do ano passado ocorreu uma condenação, então a... De Supervia, Estado e União. A estação Leopoldina pertence aos três. A parte que cabe à Supervia é a gare e as plataformas ali embaixo. Não é o prédio. O acordo com o Ministério Público Federal foi para a Supervia fazer a limpeza ali do pátio onde estão as plataformas, cortar o mato e deixar aquilo em ordem e fazer um projeto para restaurar esse bloco.

Nós fizemos um projeto executivo, isso foi protocolado no Iphan, não tenho o valor ainda, e o Procurador pediu que fosse alocado mais esse valor de 500 mil reais para se ocupar o prédio depois, fazendo um centro cultural.

Então, não adianta fazer a reforma e deixar aquilo vazio. Por isso que ele indicou que fosse feito isso. Esses 500 mil reais vão ser aplicados depois que o Iphan aprovar o projeto, depois que for feita a reforma.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - O senhor concorda que esse valor é irrisório para o volume de obra que precisa ser feito a estação Leopoldina?

O SR. ANTÔNIO CARLOS SANCHES - Mas ele não inclui a obra. Esse valor é só para montar um centro cultural. E nós temos esse período aí, acho que mais de ano, para poder buscar parcerias também para montar o centro cultural. A obra está dentro do projeto executivo, que ainda não tem um valor definido. Está estimado entre dois milhões e meio e três milhões de reais.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - Ah, sim, dois?

O SR. ANTÔNIO CARLOS SANCHES - Entre dois e meio e três, mas esse valor não é final, q vai depender realmente de se fazer o projeto detalhado.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - Esse projeto detalhado ainda está em fase de estudo?

O SR. ANTÔNIO CARLOS SANCHES - Foi feito um projeto executivo que dá as linhas gerais do que seria feito em termo de restauro encaminhado ao Iphan. Se o Iphan aprovar da forma que está, aí nós vamos detalhar. Se ele exigir mais alguma questão vai ser incluído e, aí, sim, vai ser detalhado. Então, a gente estime entre dois e meio e três milhões. Vai depender da aprovação do Iphan ou da inclusão de algum outro item.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - O agente financiador seria só a Supervia ou teria outras parcerias com a União?

O SR. ANTÔNIO CARLOS SANCHES - Não, não com a União nem com o Estado. A Supervia está buscando outras empresas do setor privado para participar nessa parte de restauro desse processo.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - E, aí, Antônio Carlos, se a Supervia está aguardando ainda a liberação do Iphan, se ainda está no estudo preliminar, ele tem que ser submetido ao Iphan, depois, então, buscar outras parcerias. O volume de recursos que vão ser aportados vai ser da iniciativa privada, correto?

O SR. ANTÔNIO CARLOS SANCHES - Correto.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - Essas parcerias já existem?

O SR. ANTÔNIO CARLOS SANCHES - Não, elas não estão firmadas, mas, nós estamos em discussão com algumas empresas, hoje mesmo eu tenho reunião com uma empresa.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - Está bom, muito obrigada. Antes de passar a palavra ao Deputado Waldeck Carneiro, queria perguntar ao Flávio, que é representante da Central Logística, é verdade que existe um grande projeto para ser construído um shopping na Central do Brasil?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Não, não é verdade não.

A SRA. PRESIDENTE (Lucinha) - Está bom, muito obrigada. Vou passar para o Deputado Waldeck Carneiro e depois o Deputado Luiz Paulo.

Só um minutinho, eu não sei se o Dionísio Lins está remotamente e a Deputada Rejane, gostaria de pedir a assessoria para verificar isso, por favor.

Deputado Waldeck Carneiro, depois Deputado Luiz Paulo, Deputada Martha Rocha.

Gostaria de aproveitar, agradecer ao nosso Defensor Público, por gentileza, sente-se à Mesa, por favor, Dr. Eduardo, muito importante a sua presença, a Defensoria Pública é muito importante no sentido de preservar e garantir o direito do usuário do sistema de trens.

Por gentileza, Deputado Waldeck Carneiro.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Bem, bom-dia a todas as pessoas presentes, Deputada Lucinha, que preside a CPI, Deputada Martha Rocha, Deputado Luiz Paulo, enfim, eu queria perguntar ao Presidente da Central Logística, Flávio Vieira da Silva.

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Bom-dia.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Bom-dia. E perguntar o seguinte: antes dessa função que o senhor assumiu recentemente, em 4 de abril deste ano, o senhor já tinha experiência na gestão de transporte público, logística de transporte?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Não.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Nenhuma?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Não.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Tem uma experiência pregressa na gestão pública?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Sim.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Em que áreas?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Eu fui Procurador-Geral do Município de Belford Roxo, fui Secretário de Saúde também no Município de Belford Roxo e sou servidor efetivo da Câmara Municipal de Belford Roxo desde 1998, fui Diretor-Geral da Câmara, fui chefe de gabinete aqui na Assembleia, assessoriei Desembargador, então, eu tenho uma... O serviço público, eu tenho uma experiência razoável.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Mas na área de transportes é a primeira vez?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Primeira vez.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Eu queria perguntar o seguinte: são cerca de 270 km de malha ferroviária e 104 estações. O papel da Central Logística é zelar pela manutenção desse patrimônio ferroviário do estado, não é isso?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Isso.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Então eu queria lhe perguntar, já que o senhor afirmou mais cedo que não existe um acervo atualizado de informações sobre a situação do patrimônio que está sob a responsabilidade da Central Logística. Mas, assim, o que que existe hoje? O que o senhor encontrou lá? Não tem atualizado, mas havia um conjunto de informações ainda que defasadas?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Há sim.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Se a gente precisasse até o final da semana o senhor poderia nos passar o que o senhor tem lá, mesmo que não esteja atualizado?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Mais um pouquinho de tempo eu consigo sim.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Quanto tempo?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Mais uns 15 dias.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Em 15 dias o senhor consegue então nos fornecer...

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - O que tem lá sim.

O SR. WALDECK CARNEIRO - O que tem lá?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - O que tem lá sim.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Ah, assim, em 15 dias para nos fornecer o que já tem?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - É porque as informações não estão consolidadas. Se o senhor chegar lá na central é uma sala com vários arquivos e tem um livro ali com umas informações, outro livro aqui com outras informações, um mapa aqui... Tem que consolidar isso tudo. Então eu consolido isso tudo, peço para fazer um relatório único para encaminhar para o senhor.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Isso seria feito, por exemplo, Presidente, estação por estação, algo assim? Com esse tipo de organização ou outro tipo?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Não, não, não. Imóvel por imóvel.

Em relação ao que está sob a concessão, a Supervia, foi feito um inventário, não sei, acho que não no início da concessão, essa história que eu ouvi do pessoal do patrimônio que no início da concessão não fizeram inventário, fizeram inventário depois, e que existe um inventário dos bens que estão sob a concessão. Então existe os bens na concessão, do patrimônio da Central, do patrimônio do Estado, existe bens que estão dentro da concessão e bens que estão fora da concessão. Os bens que estão dentro da concessão estão como um anexo lá do contrato de concessão. E os bens que estão fora da concessão são esses dos quais eu lhe disse que estão lá dentro do prédio da Central e espalhados lá em arquivos que eu pedi para consolidar para ver a situação atualizada de cada um deles, mas o trabalho ainda está em curso.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Entendi.

Como eu sou o relator da CPI, só para me organizar, o senhor acha que esse trabalho de atualização levaria quanto tempo?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Ah, não sei. Realmente isso eu não sei informar. Posso saber com os técnicos e tentar informar para o senhor, mas hoje eu não sei informar.

O SR. WALDECK CARNEIRO - De qualquer maneira nos interessa, Presidente, que o senhor nos forneça, nesse prazo de 15 dias, tudo o que o senhor já tem sobre a situação de manutenção do patrimônio ferroviário, ainda que a gente saiba que esse trabalho...

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Que não está atualizado.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Exatamente. Outra coisa que eu queria lhe perguntar é o seguinte. A Presidente Lucinha perguntou, mas eu não sei se, enfim, se for uma repetição não custa nada. Existem hoje patrimônios, parte desse patrimônio da malha ferroviária do Estado em tratativas para a comercialização, nesse momento?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Não.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Não há nada?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Não.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Mas esse patrimônio, em parte, já houve experiência de comercialização no passado, certamente.

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Provavelmente.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Quais são as etapas para comercializar uma parte, uma área que integra o patrimônio ferroviário do Estado? Quais são as etapas de comercialização, até concluir as tratativas? Quais são as etapas?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Para você vender um imóvel de lá da Central?

O SR. WALDECK CARNEIRO - Isso.

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Tem que encaminhar para a Secretaria de Planejamento. A Secretaria de Planejamento encaminha para a Assembleia. A Assembleia autoriza por lei e retorna para lá e, aí, autoriza essa venda.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Ou seja, a Central Logística e a Setrans não podem fazer isso sozinha?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Não, não.

O SR. WALDECK CARNEIRO - E nesse momento não há nada planejado.

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Não, não.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Nada?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Não, de jeito nenhum.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Perfeitamente.

Eu queria perguntar uma outra coisa, Presidente. A Central Logística tem um acordo com a Agetransp, um acordo de cooperação, quero dizer, para fiscalização da concessão?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - Cooperação técnica.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Cooperação técnica. Em que termos?

O SR. FLÁVIO VIEIRA DA SILVA - A Central cede servidores da Central para a Agetransp para que auxiliem com cooperação técnica na fiscalização, mas, como eu disse, no ano passado servidores da Central saíram num plano de aposentadoria ...

O SR. WALDECK CARNEIRO - Eu anotei aqui: 150 técnicos.